



SE TEM UM JARDIM

TEMOS UMA ÁRVORE PARA SI



MACIEIRA-BRAVA

Malus sylvestris

A árvore do amor e do pecado.

PORTE

Arbóreo ou arbustivo.

PLANTAR

No solo.

ALTURA

Até 12 m de altura.

COPA

Ampla, arredondada e com bastante ramificação

FOLHA

Caduca e de forma obovada, elíptica ou arredondada. De margem crenada ou serrada, apresentam-se pubescentes enquanto jovens, passando na maturação a ser glabras na face superior e algo tomentosas na inferior. Possuem estípulas e um pecíolo tomentoso.

FLOR

Pequenas e de tonalidade branca ou rosada, são regulares e hermafroditas, apresentando um cálice tomentoso e pétalas livres. Agrupam-se em corimbos com 3 a 6 flores. A floração acontece entre abril e maio.

FRUTO

Pequenos pomos de aspeto globoso (maçãs) e textura quase glabra, exibem cores que variam do amarelo-esverdeado ao verde ou aos matizados de vermelho. A maturação acontece em setembro.



LONGEVIDADE

Pode viver até aos 100 anos.

PORQUE É IMPORTANTE NO SEU JARDIM

Atrativa pela sua floração primaveril, permite criar ensombramento nas estações mais quentes, mas a sua folhagem caduca torna-a útil em locais onde no inverno a passagem de luz é necessária. Espécie tolerante à poda. É uma espécie atrativa para a vida selvagem, sobretudo para aves, mas também para uma vasta diversidade de insetos.

CUIDADOS

Espécie de fácil cultivo. Com resistência às geadas, mas com necessidade de alguma humidade. Relativamente tolerante às podas, demonstra alguma fragilidade face ao fungo do mel.

ECOLOGIA

Prefere áreas de baixa altitude, solos algo siliciosos e boa exposição solar, ainda que suporte situações de semi-sombra. Surge na orla de bosques caducifólios ou mistos, de matas e pinhais, ou sob o seu coberto. Surge ainda em sebes, beiras de caminhos e em bosques ribeirinhos.

CURIOSIDADES

Tida como ancestral das macieiras de cultivo, da qual descendem as inúmeras variedades de macieiras atuais, o seu cultivo é antigo - tendo sido encontrados vestígios desta espécie em sepulturas que remontam à Idade do Bronze. Associada ao amor e ao casamento, a macieira-brava e os seus frutos estão presentes em diversos rituais do folclore europeu. É disso exemplo a tradição de lançar as suas sementes ao fogo, enquanto se pronuncia o nome da pessoa amada - se a semente explodir o amor é verdadeiro, mas se arder silenciosamente a pessoa amada deverá ser esquecida. Na mitologia grega são diversos os mitos que a incluem como símbolo do amor, sendo sagrada para as deusas Hera e Afrodite.

Para os celtas era conhecida como árvore do amor, conferindo-lhe poderes mágicos. Pelo seu aroma perfumado, queimavam a sua madeira durante os ritos e festivais de fertilidade.

Se o seu simbolismo relativo ao amor era já diverso, à medida que o cristianismo se foi firmando na Europa, a maçã foi perdendo a sua representação de amor puro e firmou-se como símbolo de pecado. Talvez por essa razão o seu nome latino *Malus* signifique precisamente mau.



Porto.